



## Apresentação sobre as Equipas Jovens de Nossa Senhora.

Gostaria de começar com um pequeno exercício. Posso começar? Muito bem! Peço-vos que mentalmente me descrevam os vossos carros? Dou-vos dez segundos. Agora peço-vos que descrevam o vosso melhor amigo? Dez segundos.

Provavelmente tiveram mais dificuldade em descrever o vosso melhor amigo em dez segundos do que em descrever o vosso carro. Pouco importa que os adjetivos tenham sido mais ou menos específicos, mais ou menos corretos. Provavelmente houve senhoras que terão pensado “o meu carro é grande e é... verde”. Por outro lado, terá havido alguns senhores que terão tido tempo para pensar no número de cavalos e na cilindrada. Mas o meu ponto não é esse: o meu ponto é que nos é muito fácil explicar, em pouco tempo, algo de concreto e físico e, por outro lado, nos é muito difícil definir algo de que gostamos muito mas que, porventura, tem uma dimensão emocional ou espiritual.

Podíamos aparecer aqui e fazer-vos uma apresentação teórica, histórica, formal ou até burocrática sobre aquilo que somos. Mas não é isso que pretendemos. A nossa proposta, hoje, é fazermos uma caminhada pelo que são as equipas para nós, pelo que significam no nosso crescimento de jovens, pelo que implicam nas nossas vidas e pelo modo como nos ajudam a passar duma Fé herdada para uma Fé escolhida.

Para vos partilhar sobre as equipas(EJNS) vou contar-vos três histórias. Vou abrir o coração do nosso movimento e vou tentar explicar-vos, com nomes e pessoas, porque é que as Equipas são Boas e porquê é que são obras de Deus. Explicar-vos que somos jovens, instrumentos evangelizadores e fieis a Jesus e ao carisma familiar dos nossos movimentos.

### **1. Somos instrumentos evangelizadores...**

Esta é a história de como, nós, jovens, temos uma força extraordinária para entrar no coração de quem nos vê e de como conseguimos ser muitas vezes a Surpresa ou a Esperança que muitos procuram e desejam.

Há dois anos fomos às Jornadas Mundiais da Juventude, em Cracóvia. Éramos quase 300 equipistas Portugueses. Uma viagem de mais de 3.300km de autocarro. Quase dois dias inteiros, quase 48 horas, com menos espaço para as pernas do que o que temos aqui, nesta Igreja.

Num desses autocarros tocámos de maneira muito especial um motorista. Conseguimos, com a nossa alegria e entusiasmo, surpreendê-lo e fazê-lo abrir o coração. Conseguimos, disse-nos ele, enchê-lo de Esperança. Esperança numa geração que muitos consideram perdida, Esperança em jovens que dizem ser desinteressados, desfocados, desorientados ou até moles e mornos. O Sr. Ângelo, esse motorista que nos acompanhou 48 horas na ida e 48 horas na volta, emocionou-se verdadeiramente ao ter contacto connosco, ao ver que tínhamos um claro objetivo de vida, ao ver que sabemos o que queremos, ao ver que encontramos na nossa vida espiritual e na nossa relação com Deus, a fonte da nossa Alegria, do nosso Entusiasmo, e até da nossa Motivação.



Fomos, por isso, através da nossa Alegria e Profundidade, e de maneira quase involuntária, verdadeiros evangelizadores. Dizia o Papa Francisco, há uns anos, que não há melhor maneira de evangelizar um jovem se não através de outro jovem. Também para os próprios jovens podemos ser sinal da Presença de Deus.

Pegando na passagem do Filho Pródigo, guia e base espiritual do vosso Encontro, diria que, de certa maneira, sentimos que o Pai nos pede que sejamos testemunhas felizes da casa. Que sejamos, para os Filhos que se foram afastando, sinal claro da Tranquilidade, Felicidade, Alegria, Paz e Sentido que se pode sentir quando estamos em Sua Casa, na Sua Companhia. Que sejamos verdadeiros evangelizadores.

## **2. ...fiéis a Jesus...**

Conto-vos, agora, outra famosa história. A do filho que se lamentava muito pelo trabalho excessivo que a mãe tinha em casa (preocupada em fazer o jantar, em dar banhos aos irmãos). O filho andava muito preocupado com o cansaço da mãe. Perguntaram, então, ao filho o que fazia para ajudar a sua mãe e este respondeu que quando entrava em casa ia para o quarto. Ia rezar.

Esta história é caricata mas é real. E é particularmente real numa fé adolescente: uma fé muito intensa mas apenas presente em certas dimensões da vida. Apenas presente em dias de missa ou de outras beatices. Uma fé infantil.

Respondemos a este desafio centrando-nos em Jesus.

Sabendo que o que nos é pedido é que sejamos não só melhores católicos mas também melhores filhos, melhores amigos, melhores alunos, melhores profissionais, melhores cidadãos e melhores políticos, melhores cristãos.

Não pretendemos ser o filho desta famosa história. Evitamos, uma fé morta, uma Fé “sem obras” (Tg 2) uma fé esporádica ou uma fé apenas presente nas Equipas. Pretendemos uma Fé vivida, que irradie Alegria e Vida.

Vivemos esta fé com a exigência que a vida de Jesus nos ensinou. E sabemos que deve vir intimamente ligada à enorme Caridade, Paciência e Humildade que a Igreja nos desafia a termos.

Somos fiéis à matriz do nosso movimento que reúne muitos carismas, “muitas partes do mesmo corpo”. Somos fiéis à Igreja e ao seu inesgotável conhecimento, somos fiéis à sua Tradição, ao seu Papa Francisco e aos seus Bispos e Padres que nos acompanham. Somos conscientes da importância duma Igreja una com “liberdade no acessório, regra no obrigatório, e em tudo a caridade”.

Dizem que “há três caminhos para o fracasso: não ensinar o que se sabe, não praticar o que se ensina e não perguntar o que se ignora”. Evitamos estes caminhos com a ajuda da Igreja que Jesus nos deixou, a Igreja que amamos e que pretendemos seguir e servir.

Evitamos também, voltando à parábola do Filho Pródigo, sermos o Filho mais velho, que ainda estando perto de Seu Pai, não conseguiu praticar o que este Lhe ensinava.

## **3. ...com um carisma familiar**



Contaram-me, há uns anos, a história duma menina, a Leonor. Um dia, a Leonor, com cinco anos, estava na escola, e a professora pediu a todos os alunos que fizessem um desenho com aquilo que queriam ser quando fossem grandes. Os miúdos e as meninas desenharam médicos, bombeiros, polícias, pilotos, etc. A Leonor não, a Leonor desenhou uma “jovem”. A professora bem insistiu para que a Leonor escolhesse uma profissão, mas a Leonor insistia: o que queria mesmo ser quando fosse grande, era ser “jovem” como os jovens da equipa dos seus pais, como os jovens que iam lá a casa todos os meses.

Os jovens criam, queridos casais, uma relação profunda e verdadeira com os seus casais de equipa. E fazem-no, creio eu, porque é uma relação a três entre os jovens, o casal e Nossa Senhora. Uma relação que não se foca no casal e se estende a toda a família. Casal e filhos.

Isto acontece porque as equipas de jovens, na sua gênese, no seu carisma, são um movimento familiar. Um movimento que defende a família e que a põe como centro da sua existência.

Queridos casais, juntamente com os padres que nos acompanham, vocês têm, no nosso movimento, a oportunidade e possibilidade de serem verdadeiros exemplos para nós jovens. Exemplo de família, exemplo de amor, exemplo de entrega. Pergunto-vos: haverá algo Maior do que isso?

Estas três histórias tentam explicar-vos porquê é que as equipas são um movimento com jovens evangelizadores, fiéis a Cristo e com um grande sentido familiar.

Mas deixem-me que conclua com uma última história.

A história que vos queria contar é a do João. Há uns anos, o João era um jovem relativamente normal, aluno médio, gostava de futebol e saídas à noite. Vivia a sua Fé de maneira, também ela, “normal”. Cumpria os mandamentos (pelo menos aqueles que percebia), ia à missa ao Domingo com a família e, quando não se esquecia, até rezava à noite.

Um dia, através dum amigo, o João conheceu as Equipas. Ficou cativado. Ainda hoje em dia não sabe explicar se o que gostou mais foi o espírito Alegre e Feliz com que centenas de jovens viviam o compromisso de alimentar a sua Fé, ou se o que gostou mais foi duma conversa profunda que teve, numa peregrinação, com um equipistas mais velho. Diz que o que o pode ter cativado pode ter sido também o seu casal de equipa: o seu exemplo de família, o seu exemplo de amor um pelo outro, o seu exemplo de caminho de santidade e o seu exemplo, natural e real, de como um lar pode ser “o rosto doce e alegre da Igreja” como dizia o nosso querido Pe Caffarel.

O João está nas Equipas há três anos. Reconhece hoje que as Equipas de Jovens de Nossa Senhora o ajudaram a passar duma Fé cultural e familiarmente herdada para uma Fé vivida e escolhida.

O João tem mais uma característica espetacular: o João não existe.

O João somos todos nós, equipistas. Somos todos aqueles que durante estes 40 anos fomos passando pelo movimento. Somos todos nós que duma maneira ou de outra nos fomos deixando tocar por um Deus que nos ama e por uma Mãe que nos protege, nos guia e que



jamais nos abandona. O João é o António, a Teresa, o Tomás, o Francisco, o Pedro, a Margarida ou o José.

O João é um jovem extremamente agradecido ao Pe Caffarel e sobretudo aos casais das Equipas de Nossa Senhora.

O João agradece constantemente à Mãe a graça que recebe por estar em Casa do Pai e por estar na Sua Presença. Agradece à Mãe tudo aquilo que tem. Agradece-Lhe tudo aquilo que recebeu, tudo aquilo que lhe é e foi dado. E agradece ainda que sinta que deu muito pouco.

Queridos casais, despedimo-nos repetindo a maneira como começámos: é-nos muito difícil vir aqui falar-vos. Sentimo-nos pequeninos. Primeiro porque vos estamos eternamente agradecidos. Agradecidos não só porque se não fossem vocês nós não existíamos como Movimento, mas também por toda ajuda e dedicação que nos têm dado durante estes últimos 40 anos.

Não vou embora sem vos fazer três pedidos: ajudem-nos, ajudem-nos, ajudem-nos. Precisamos de vocês.

Somos muitos – mais de 5.000 – mas queremos ser mais. Não porque desejemos o sucesso mundano dos números, mas porque acreditamos, como vos contámos, que as equipas são Boas e porque são obras de Deus. Acreditamos que somos instrumentos evangelizadores, fiéis a Jesus e com um carisma familiar.

Estamos presentes no Canada, no estado da Califórnia nos Estados Unidos, no Brasil, na Costa Rica, no Paraguai, em Angola, em Moçambique, no Líbano, na Síria, em Espanha e aqui em Portugal mas queremos estar em mais sítios, em mais países, com mais jovens.

Falem connosco e ajudem-nos a concretizar esta nossa vontade que, acreditamos nós, é também a vontade da Igreja e a vontade de Deus.

Muito obrigado. Por tudo.